

## PESQUISAS E PRODUÇÕES EM DIDÁTICA EM TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Lília Maria Mendes BERNARDI**  
FEIT/UNIUBE

**Orlando Fernández AQUINO**  
UFTM/UNIUBE

### RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu um estudo sobre o estado da pesquisa e da produção intelectual na área de didática nos Programas de Pós-graduação em Educação. Considera-se que esta ciência tem um papel fundamental na formação dos professores. De acordo com estudos precedentes, Libâneo (2010), Longarezi e Puentes (2010) e Sguarezzi (2010), a Didática está vivenciando um esvaziamento em seu campo teórico-científico. Este estudo tem como objetivo analisar o estado das pesquisas e da produção intelectual na área da Didática, no período de 2004 a 2010, em três Programas de Pós-graduação em Educação da Região Sul do Brasil. Para sua realização, optamos pela abordagem quanti-qualitativa, e utilizamos a metodologia do estudo de casos múltiplos. Para a seleção dos casos, utilizamos os critérios elaborados pelos autores do projeto nacional, que designamos, nesta pesquisa, como Programas de Pós-graduação em Educação “A”, Programas de Pós-graduação em Educação “B” e Programas de Pós-graduação em Educação “C”. A partir da pesquisa documental, fizemos a análise interpretativa das fichas da CAPES, dos currículos Lattes de seus docentes e os sites dos Programas. Construímos uma base de dados para o projeto, para classificar as linhas de pesquisa, os projetos e as produções intelectuais dos professores, utilizando o conceito de Didática, seus campos e suas dimensões, como critérios de qualificação. Como resultados, percebemos que há muitos projetos e muitas publicações; contudo, 49,39% dos projetos e 21,88% das produções são da área da Didática, e, concentram-se no campo investigativo e na dimensão dos fundamentos.

**Palavras-chave:** Didática. Pesquisa e Produção Intelectual. Programa de Pós-graduação em Educação.

### Introdução

Quando se fala em Didática, alguns equívocos estão relacionados à sua concepção por parte de certos professores, que reduzem seu trabalho às práticas de ensino e planejamento, domínio de métodos e técnicas ou condutas de professor na classe, tratando-a, assim, apenas

como uma disciplina normativa e prescritiva. Veiga (2010) registra em seu estudo *Por dentro da Didática, uma análise de três pesquisas*, quantos equívocos perpetuam-se na atuação em sala de aula, principalmente as fragilidades no ensino de Didática, tais como ênfase na concepção técnico-instrumental e ensino focalizado na teoria em detrimento da prática, fortalecendo a descontextualização dos conteúdos da Didática. Para melhor esclarecimento sobre o que é a Didática, tem-se a explicação de Libâneo (2010, p. 60):

estuda as relações entre ensino e aprendizagem, integrando necessariamente outros campos científicos, especialmente a teoria do conhecimento (que investiga métodos gerais do processo do conhecimento), a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (que investiga os processos internos da cognição), os conteúdos e métodos particulares das ciências e artes ensinadas, os conhecimentos específicos que permitem compreender os contextos socioculturais e institucionais da aprendizagem e do ensino. A didática ocupa-se, portanto, dos saberes referentes à aprendizagem e ensino em conexão direta com as peculiaridades da aprendizagem e ensino das disciplinas escolares.

Para o autor, a Didática possui objeto próprio, que estabelece a relação entre o ensino e a aprendizagem, porém, integra-se a outros campos científicos necessários ao campo de conhecimento, os quais também se preocupam com processos do desenvolvimento humano.

É disciplina fundamental na formação profissional e meio de trabalho a partir do qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem dos alunos. Em uma perspectiva da atualidade, desenvolvida nos estudos do GEPEDI<sup>1</sup> sobre a Didática desenvolvimental, tem-se a Didática como uma

ciência interdisciplinar, vinculada à pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional como seu objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do aluno estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

De acordo com os autores citados acima, a Didática tem o ensino como intenção e a aprendizagem como uma condição para que esta intenção seja realizada, todavia, é através da apropriação do conhecimento teórico por parte dos educandos que se impulsiona o desenvolvimento humano. Esses autores acrescentam que a Didática “se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo.” (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

<sup>1</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil.

A presente pesquisa aborda em sua problemática como caracterizar os três Programas de Pós-graduação em Educação da Região Sul do Brasil? Qual é o estado da pesquisa em didática nos programas de Pós-graduação objeto de estudo?

Para responder a estes questionamentos, traçamos como objetivo geral, compreender o estado da pesquisa e da produção didática numa seleção de três Programas de Pós-graduação em Educação da região Sul do Brasil, no período 2004-2010. E ainda como objetivo específico, analisar o estado da pesquisa em didática nos programas de Pós-graduação objeto de estudo.

Esta pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, apoiada no estudo de casos múltiplos.

### **1. A presença da Didática nos Programas de Pós-graduação em Educação**

Nos estudos bibliográficos, compreendemos que a inclusão da Didática na formação docente é essencial, por tratar-se de uma ciência que, em seu campo epistemológico, evidencia preocupação com o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo. Assim, com este propósito e de acordo com os teóricos da área e tendo em vista, ainda, seu objeto de estudo, como uma disciplina curricular, a Didática deveria ser claramente apresentada nos cursos de formação, ligados à educação. A profissionalização exige um caráter pedagógico, intencional e organizado para que o ensino aconteça, e, na prática da docência, exigem-se competências, habilidades e o conhecimento sobre aprendizagem; somente assim, poderemos ter uma educação e um ensino eficientes e de qualidade.

Sendo nossa proposta metodológica o estudo de três casos específicos, utilizamos na pesquisa documental, fontes como as fichas de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) dos últimos dois triênios - 2007 que corresponde aos anos de 2004, 2005, 2006 e o triênio 2010 que corresponde aos anos de 2007, 2008, 2009 – e, ainda o currículo Lattes dos professores destes Programas para preenchimento de uma base de dados, que posteriormente, qualificamos suas pesquisas, projetos e produções conforme a teoria apresentada. Vejamos o que foi encontrado na coleta dos dados destes Programas e na área da Didática.

O PPGE “A” apresenta 3 linhas de pesquisa, nas avaliações trienais de 2007 e 2010. Destas, 2 são destinadas a estudos gerais da Educação – Desenvolvimento de Pessoa, Saúde e Educação; e Ensino e Educação de Professores. Encontramos apenas 1 linha na área da Didática – Fundamentos, Políticas e Práticas de Educação Brasileira –, o que representa um percentual de 33,33% da totalidade.

O PPGE “B” apresenta, nas avaliações de 2007 e 2010, 15 linhas de pesquisa, em 3 eixos temáticos – Conhecimento, Subjetividade e Práticas Educacionais; Políticas de Formação, Políticas e Gestão da Educação e Cultura, Currículo e Sociedade. Destas, apenas 1 linha de pesquisa do eixo Conhecimento, Subjetividade e Práticas Educacionais é da área da Didática – Psicopedagogia, Sistemas de Ensino/Aprendizagem e Educação em Saúde – ; um percentual mínimo, 6,67%. Exatamente na área que propõe os estudos do processo de ensino e aprendizagem, encontramos o menor percentual; o que revela a pouca importância a esta disciplina no âmbito de um Programa tão amplo.

Contudo, o PPGE “C” apresenta 7 linhas de pesquisa, na avaliação trienal de 2010 – História e Historiografia da Educação; Políticas e Gestão da Educação; Mudanças no Mundo do Trabalho e Educação; Cultura, Escola e Ensino; Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano; Educação Matemática e Educação, Ambiente e Sociedade –; 1 linha a mais do que na avaliação de 2007. Destas, 3 são consideradas linhas da Didática, um percentual de quase a metade, 42,86%, de suas linhas – Cultura, Escola e Ensino; Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano e Educação Matemática –; em uma delas, está incluída a Didática específica.

O segundo item analisado, em nossa pesquisa, refere-se à quantidade de docentes que integram os programas, e, especificamente, as linhas da Didática. Conforme o segundo item da ficha de avaliação da CAPES, Corpo Docente, o perfil deste profissional deve estar em conformidade com a área educacional e, principalmente, com as linhas da Didática.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “A” contava com 18 docentes, sendo 15 integrantes do corpo permanente. No triênio avaliado em 2010, este número decresceu para 14, dos quais 13 são do corpo permanente; indicando que não há dependência de docentes colaboradores. Dos 14 docentes, 6 estão na linha da Didática, que representa um percentual de quase a metade dos docentes, 42,86%, em apenas 1 linha de pesquisa; este índice é considerado satisfatório.

Segundo a avaliação da CAPES, realizada em 2007, o PPGE “B” apresentava 63 docentes, 45 do corpo permanente. No triênio avaliado em 2010, o quantitativo de docentes aumentou para 81, dos quais 58 são do corpo permanente; o que indica uma forte presença de docentes colaboradores. Dos 81, 5 estão na linha de pesquisa na área da Didática; um índice baixíssimo, 6,17%, em relação aos profissionais que trabalham no Programa. Em um amplo programa, 15 linhas, nota-se que é dispensada pouca atenção para a linha da Didática. Consideramos motivo de apreensão a existência de um Programa que trabalha com formação

docente ter, em seu corpo acadêmico, poucos profissionais da área específica, e, na avaliação da CAPES, receber, em todos os quesitos, o conceito Muito Bom.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “C” contava com 49 docentes, 43 do corpo permanente. Na avaliação do triênio de 2010, a quantidade de docentes aumentou para 61, dos quais 44 são do corpo permanente; índice que mostra uma dependência relativa de docentes colaboradores. Deste total, 37 estão ligados às linhas da Didática, atingindo uma quantidade acima da média, 60,66%; o que mostra uma preocupação maior destes profissionais com a área da Didática. Em relação aos outros Programas, este é o que apresenta o maior percentual de docentes na linha da Didática.

Analisando a avaliação da CAPES nos dois triênios, percebemos que, apenas no PPGE “A”, houve um decréscimo na quantidade de seus docentes. É o único Programa em que não há dependência de docentes colaboradores. Nos outros dois, a quantidade de docentes aumentou significativamente, contudo, são dependentes de docentes colaboradores. No que tange à totalidade dos três casos, estudados, o índice é lamentável. Verificamos que apenas 48 são professores da linha da Didática, 30,77%; o que podemos mencionar como descaso quanto à presença de profissionais específicos da área da Didática, para atuarem em Programas de Pós-graduação em Educação.

Conforme vimos, este resultado, com poucos docentes nas linhas da Didática, influencia na produção de projetos e pesquisas destinados a seu campo e, conseqüentemente, em sua contribuição para problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

## **2. A temática dos projetos e das pesquisas no campo da Didática: uma análise destes dados**

Os projetos de pesquisa são considerados a proposta do Programa, o caminho por onde as pesquisas vão seguir, por onde o conhecimento científico vai atuar. Como vimos anteriormente, o estudo da Didática possibilita traçar objetivos para que o ensino aconteça de forma eficiente. Assim sendo, nada mais sério e coerente que os projetos desta área atendam sua especificidade, produzir conhecimentos voltados para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento do indivíduo, no âmbito da educação escolar. De acordo com a avaliação da CAPES, há uma necessidade de envolvimento dos docentes para desenvolver e participar de projetos, de acordo com suas linhas de pesquisa.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “A” obteve o conceito Bom, em relação à participação dos docentes em pesquisas e desenvolvimento de projetos. Este fator é encontrado em 85% dos docentes permanentes que participaram de projetos de pesquisa, e

47% dos projetos receberam financiamento de agências de fomento. Na avaliação trienal de 2010, o Programa também obteve os mesmos conceitos, aumentando a quantidade de projetos financiados por agências para 77%.

O PPGE “B”, na avaliação trienal de 2007, obteve o conceito Muito Bom, em relação à participação dos docentes em pesquisas e desenvolvimento de projetos, e 100% dos docentes permanentes participaram dos projetos de pesquisa; o que mostra a responsabilidade destes profissionais com a pesquisa em sua área de conhecimento. Dos projetos, 55% contaram com financiamento de agências de fomento. Na avaliação trienal de 2010, os conceitos permaneceram os mesmos, e a quantidade de docentes participantes de projetos diminuiu para 92%; mesmo assim, um índice considerado satisfatório.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “C” recebeu o conceito Regular em relação à participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos. Na responsabilidade pelos projetos de pesquisa, houve um percentual de 94% dos docentes permanentes, o que foi considerado satisfatório; destes projetos, 45% receberam apoio financeiro. Na avaliação trienal de 2010, o Programa conseguiu melhorar seu conceito para Bom, o desempenho dos professores responsáveis pela participação em projetos para 100% e o índice de apoio financeiro para 63%.

O PPGE “A” tem 32 projetos cadastrados na linha da Didática, no período de 2004 a 2010. Destes, apenas a metade, 16 ou 50%, de seus projetos atende à área da Didática. O PPGE “B” apresenta 19 projetos na linha da Didática, e, destes, 9 são projetos em Didática, 47,37%. Dos 113 projetos encontrados no PPGE “C”, 56 são de Didática, 49,56%. Nota-se que os três Programas apresentam índices muito próximos, quase a metade dos projetos são especificamente de Didática.

Este resultado é totalmente contraditório ao objeto da Didática, por mostrar que não basta atuar em um Programa e ter a formação em Educação. É preciso ir além, respeitar e atender os projetos, conforme a linha de pesquisa a que se propõe o trabalho. Se a pesquisa é uma proposta para orientar as ações dos indivíduos sobre situações eventuais, deveria atender o que é determinado por seu objeto de estudo. Este resultado nos indica que os pesquisadores atendem a exigência quantitativa para o bom funcionamento e a conceituação do Programa, mas não estão atentos para a especificidade da Didática, como as questões da sala de aula, bem como os processos de ensino e aprendizagem dos indivíduos.

Observando, em termos percentuais, os três Programas de Pós-graduação em Educação estudados apresentam índices muito próximos, revelando que quase a metade, 49,39%, da totalidade dos projetos são especificamente de Didática. Na avaliação da CAPES,

os conceitos atribuídos, neste quesito, variam entre Bom e Muito Bom. Contudo, para atender à proposta da linha de pesquisa em Didática, estes índices deveriam ser mais elevados, para estar em conformidade com seus objetivos.

Conforme vimos, a Didática tem campos e dimensões que auxiliam a diagnosticar e avaliar os procedimentos necessários para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Os campos foram qualificados pelos autores Longarezi e Puentes (2010) em investigativo, disciplinar e profissional.

Dos projetos de pesquisa qualificados no PPGE “A”, o maior percentual, 68,75%, encontra-se no campo investigativo. Percebe-se que este programa dá ênfase a projetos que visam o estudo do ensino e da aprendizagem ou nestes dois processos. Poucos projetos foram encontrados no campo profissional, 31,25%, o que indica uma menor valorização da questão da profissionalização e formação para a docência, e nenhum projeto no campo disciplinar; campo este que discute questões da Didática, como disciplina acadêmica.

No PPGE “B”, o maior percentual que encontramos foi no campo investigativo, 88,89%, o que representa que este Programa também enfatiza aspectos relativos ao ensino e à aprendizagem. Um índice muito baixo de projetos apresenta-se no campo disciplinar, 11,11%, com vistas a contribuir com a Didática, como disciplina acadêmica. A ausência de projetos no campo profissional demonstra que não há preocupação dos pesquisadores com o processo de formação e profissionalização para a docência.

No PPGE “C”, encontramos os projetos qualificados em índice mais elevado no campo investigativo, 83,93%, índice muito baixo no campo profissional, 16,07%, e nenhum no campo disciplinar; ausência esta também encontrada no PPGE “A”.

Na comparação entre os Programas estudados, encontramos seus projetos de pesquisa concentrados no campo investigativo, que, em sua totalidade, representa 81,48%, ou seja, os três Programas estão pesquisando basicamente no mesmo campo da Didática; índice este que comprova a pesquisa dos estudos de Longarezi e Puentes (2010). São poucos os projetos no campo profissional, 17,28%, sendo que o PPGE “B” não contribui com nenhum neste campo. Porém, é o único Programa que apresenta um único projeto no campo disciplinar, o que, na totalidade dos casos estudados, representa quase uma inexistência, 1,23%. Nota-se que o baixo índice no campo disciplinar, indica que os pesquisadores destes Programas não estão contribuindo para o avanço da Didática, como disciplina acadêmica.

Outro aspecto analisado, na pesquisa e também pelos autores Longarezi e Puentes (2010), é a qualificação das dimensões da Didática: condições, internas e externas, os fundamentos e os modos.

O PPGE “A” apresenta, em seus projetos de pesquisa, uma maior preocupação com a dimensão dos fundamentos, 62,50% – o que significa que estas pesquisas enfatizam as questões teóricas que embasam o pensamento da Didática –, poucos projetos na dimensão das condições relativas à organização do trabalho pedagógico, e apenas 1 projeto na dimensão dos modos, ou seja, as questões práticas, de intervenção, não aparecem como prioridade neste Programa.

No PPGE “B”, encontramos também mais ênfase na dimensão dos fundamentos, 66,67%. Foram apresentados projetos dedicados aos conhecimentos ainda voltados para os saberes das teorias, um percentual baixo na dimensão dos modos, 33,33%, que se destina aos processos práticos do ensino e da aprendizagem, e ausência de projetos na dimensão das condições. Isto mostra a falta de preocupação com projetos que visem uma maior contribuição com os processos da organização do ambiente educativo.

No PPGE “C”, aparece, mais uma vez, a dimensão dos fundamentos em índice mais elevado, 64,29%. Considerando-se os aspectos teóricos que embasam as ações didáticas nos projetos de pesquisa, há poucos projetos na dimensão das condições, 26,79%, e muito baixo o índice de projetos na dimensão dos modos, 8,93%; equiparando-se com as dimensões encontradas no PPGE “A”. Neste Programa que apresenta o maior quantitativo de projetos, a distribuição entre as dimensões poderia ser mais equilibrada.

Fazendo uma comparação entre os Programas, em sua totalidade, percebemos que os três casos estudados concentram seus projetos de pesquisa na dimensão dos fundamentos, 64,20%, predominando a questão dos conhecimentos teóricos da Didática, de seus saberes e dos estudos do estado da arte, índice que também é comprovado na pesquisa de Longarezi e Puentes (2010), realizada no Estado de Minas Gerais. São poucos os projetos na dimensão das condições, 24,69%, sendo que o PPGE “B” não contribui com nenhum projeto nesta dimensão. O que mais chama a atenção é o baixíssimo índice na dimensão dos modos, 11,11%, significando a dificuldade das pesquisas em contribuir com o processo das práticas em Didática.

Assim, nota-se que ainda há muito que pesquisar sobre a intervenção na sala de aula, sob o ponto de vista metodológico do processo ensino-aprendizagem, pois compreendemos a dimensão dos modos a que possui a menor quantidade de pesquisas como uma alternativa para os problemas enfrentados na qualidade do ensino como as dificuldades de aprendizagem, a repetência, a evasão, entre outros. Pesquisas na dimensão das condições podem contribuir com a organização do trabalho pedagógico, preenchendo as lacunas que a formação inicial pode deixar aos profissionais que irão atuar neste ambiente educativo, bem como a

participação da família e da sociedade na responsabilidade com a educação dos indivíduos nela inseridos.

### **3. A produção intelectual dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Educação**

A produção docente é responsável pela formação intelectual do profissional, e consequentemente suas contribuições são confiáveis para a relevância científica e social. Assim sendo, este quesito também é encontrado na avaliação da CAPES, e, por isto, analisamos com está a produção, em torno do meio acadêmico, dos três Programas de Pós-graduação em Educação pesquisados, e se corresponde a seus objetivos.

De acordo com a avaliação da CAPES, no triênio de 2007, o PPGE “A” produziu 290 publicações bibliográficas qualificadas, o que corresponde a uma média de 16 produtos/docente; dos docentes, 93% publicaram, pelo menos, 1 trabalho qualificado, e obteve o conceito Muito Bom em relação às publicações dos docentes e à distribuição de produções qualificadas por docente, conceito este que prevaleceu na avaliação trienal de 2010. Contudo, houve um decréscimo em relação à média de 11,2 produtos/docente, com 61 produtos em periódicos, 2 textos integrais e 70 capítulos.

O PPGE “B” apresentou, na avaliação trienal de 2007, 1.136 publicações qualificadas, com uma média de 6,7 produtos/docente, sendo que 100% publicaram, pelo menos, 1 trabalho qualificado, e obteve o conceito Muito Bom nas publicações qualificadas, e o conceito Bom na distribuição das publicações. Na avaliação trienal de 2010, o conceito, nos 2 quesitos, foi Muito Bom. Houve um aumento na média para 9,2 produtos/docente, e foram produzidos 166 produtos em periódicos, 44 textos integrais e 149 capítulos.

Já o PPGE “C”, na avaliação trienal de 2007, apresentou 497 publicações bibliográficas qualificadas, com uma média de 6,0 produtos/docente, sendo que 84% publicaram, pelo menos, 1 produto qualificado, e obteve o conceito Bom; tanto para as publicações, quanto para a distribuição de produções qualificadas por docente. No triênio de 2010, prevaleceu o conceito Bom para as publicações, porém houve uma melhoria nas produções qualificadas para Muito Bom, com a produção de 131 produtos em periódicos, 11 textos integrais e 131 capítulos, e uma média de 7,24 produtos/docente.

O PPGE “A” tem, em seu corpo acadêmico, 6 docentes na linha da Didática, que perfazem um total de 378 publicações, sendo apenas 73 classificadas, que atendem a área da Didática, e atingem um percentual de 19,31%; índice considerado baixíssimo para a especificidade, visto que estes profissionais são habilitados para atender uma linha de pesquisa em Didática.

O PPGE “B” tem 5 docentes cadastrados na linha da Didática, responsáveis pelo total de 159 publicações apresentadas, sendo que 52 são consideradas da área da Didática, o que corresponde a um percentual de 32,70%; índice também considerado muito baixo para atender os objetivos desta linha do Programa.

O PPGE “C” tem, em seu corpo acadêmico, 37 profissionais com um total de 1.284 publicações. Destas, 281 atendem à área da Didática, uma média de 21,88%; um índice considerado muito baixo, o que mostra que o Programa faz pouca relação entre a linha de pesquisa e suas publicações.

Fazendo uma análise entre os três Programas, nota-se que atendem à quantidade necessária de publicações, conforme a avaliação da CAPES, assim como as publicações qualificadas por docente dos Programas, cujo conceito é Muito Bom; exceto em 2007, que o PPGE “C” obteve o conceito Bom. Entretanto, observamos que esta avaliação é quantitativa, em que se verifica somente o quantitativo de publicações por docente e se são qualificadas ou não. Diferentemente de nossa avaliação qualitativa, em que verificamos a conformidade da publicação com a linha de pesquisa e os objetivos da Didática. Desta forma, em nossos estudos, o percentual encontrado pouco condiz com a área em estudo, a Didática.

O PPGE “A” tem um total de 73 produções em Didática, concentradas em maior número no campo investigativo, 52 publicações, 71,23%; o que significa que as produções se ocupam de temáticas sobre o ensino e a aprendizagem. Em seguida, apresenta um índice muito baixo no campo profissional, apenas 15 produções, 20,55%, que relacionam os trabalhos sobre a formação e a profissionalização docente, e, por último, 6 publicações no campo disciplinar, 8,22%, que atendem os trabalhos relativos à Didática, como disciplina acadêmica. Em relação a projetos, esta sequência prevalece igual, e o que nos chama a atenção é o fato que, neste Programa, não aparece nenhum projeto no campo disciplinar, e, nas produções, um baixo número.

O PPGE “B” tem um total de 52 publicações em Didática, que também têm no campo investigativo quase sua totalidade, 51 publicações, 98,08%, demonstrando que são enfatizadas as publicações que compreendem as relações entre ensino-aprendizagem. Este Programa publica quase que somente no campo investigativo, uma vez que apresenta apenas 1 publicação no campo profissional, 1,92%, e nenhuma no campo disciplinar. Esta sequência não é a mesma que aparece nos campos dos projetos. Nos projetos, apenas 1 no campo disciplinar, enquanto, nas publicações, apenas 1 encontra-se no campo profissional; o campo investigativo é quase unânime.

O PPGE “C” apresenta um total de 281 publicações em Didática, 243 no campo investigativo, 86,48%. Em seguida, 26 publicações no campo profissional, 9,25%, e, por último, 12 publicações no campo disciplinar, 4,27%. Assim, como no PPGE “A”, a sequência prevalece. Entretanto, foram encontradas publicações no campo disciplinar, que não constam dos projetos, o que mostra uma divergência entre o que se propõe a pesquisar com o resultado final, publicado.

Analisando a totalidade da produção intelectual, por campo, dos três Programas de Pós-graduação em Educação, verificamos que, das 406 produções, o maior percentual encontra-se no campo investigativo, 85,22%, poucas produções no campo profissional, 10,34%, e muito poucas no campo disciplinar, 4,43%. Este resultado, assim como o dos projetos, significa que se produz muito em um determinado campo, investigativo, relegando-se a necessidade de se buscar pesquisas e produções mais diversificadas, em outros campos.

O PPGE “A” que tem, em sua totalidade 73 produções, 47 concentradas na dimensão dos fundamentos, 64,38%, 21 das produções na dimensão das condições, 28,77%, e apenas 5 na dimensão dos modos, 6,85%. Assim como nos projetos, este Programa privilegia as produções em estudos teóricos, embasados em saberes da Didática. Pouco se produz na dimensão dos modos, que mais focaliza as questões das práticas, das formas de efetivar o processo ensino-aprendizagem.

O PPGE “B”, com uma totalidade de 52 publicações, 43 na dimensão dos fundamentos, 82,69%, 5 na dimensão dos modos, 9,62%, e 4 na dimensão das condições, 7,69%. Assim como os projetos, o Programa enfatiza os conhecimentos teóricos na dimensão dos fundamentos. Chamou-nos a atenção o fato de, nos projetos, não aparecer a dimensão das condições, estudos relativos à organização do trabalho didático e pedagógico, e, nas produções, sim.

O PPGE “C” tem, em sua totalidade, 281 publicações, encontradas em maior quantidade, 224, na dimensão dos fundamentos, 79,72%. Em seguida, 29 na dimensão dos modos, 10,32%, e, por último, 28 na dimensão das condições, 9,96%. Assim como os outros Programas, este também prioriza as produções na dimensão dos fundamentos, ligados às teorias. Difere dos projetos, uma vez que a dimensão dos modos aparece na frente da dimensão das condições. Isto mostra que, apesar de ser um índice ainda muito baixo, este Programa começa a atentar para as questões da sala de aula, como espaço de intervenção para a pesquisa.

Analisando os três Programas de Pós-graduação em Educação, das 406 publicações, a maior parte está concentrada na dimensão dos fundamentos, 314, equivalente a 77,34%. Em

seguida, encontram-se 53 publicações na dimensão das condições, 13,05%, e, por último, 39 na dimensão dos modos, 9,61%. Estes índices também comprovam a mesma dimensão apontada nos estudos de Longarezi e Puentes (2010), no Estado de Minas Gerais, atentando para o fato de que ainda há muito que se produzir, publicar e contribuir com os aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem.

Os índices apresentados, confirmam um esvaziamento da investigação especificamente no campo da Didática. Poucas pesquisas e produções atendem, especificamente, a seu objeto de estudo. Predominam, ainda, os estudos teóricos sobre os de intervenção, que são os mais necessários a uma mudança de postura docente, para a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

### **Considerações finais**

A pesquisa desenvolvida permitiu-nos compreender a importância deste tipo de estudo para se promover o avanço do conhecimento na ciência da Didática, assim como para traçar políticas sobre pesquisa e produção intelectual na área da Didática em Programas de Pós-graduação em Educação. Evidenciou-se também que os estudos no campo da Didática vêm para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Sendo assim, pesquisas, nesta área, colaboram, cada vez mais, para a qualidade do processo educativo.

Estudar sobre o estado atual das pesquisas na área da Didática, nestes três Programas de Pós-graduação em Educação da região Sul do Brasil, permitiu-nos apontar que, no contexto dos casos escolhidos para o estudo, há um grande número de pesquisas; porém não atendem plenamente o objeto de estudo da Didática.

Detectamos, ainda, que as dificuldades encontradas por docentes, no âmbito da sala de aula, poderiam estar sendo sanadas com pesquisas voltadas também para os outros campos e as outras dimensões da Didática e, principalmente, para a dimensão dos modos, em que a prática em si está inserida.

Estes índices nos mostram que as pesquisas ainda perpetuam o caráter teórico, fator que contribui na formação intelectual do pesquisador, nas discussões acadêmicas, mas deixa de lado significativas contribuições para a organização do trabalho pedagógico, o ambiente educativo que visa o processo de ensino-aprendizagem voltado para as práticas pedagógicas, problemas de dificuldade de aprendizagem, evasão escolar e repetência, metodologias que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem, fatores que ainda são desafios na qualidade da educação.

## Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- CAPES. Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acessado em 10 jul. 2011.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: EGGERT, Edla; (et. al) **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008, p. 350-371.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010a.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010b.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. A constituição do objeto de estudo da didática - contribuição das ciências da educação. **Anais do VII ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Goiânia: 1994, p. 65-78.
- LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: EGGERT, Edla; (et. al) **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008, p. 234-252.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática e Epistemologia: para além do embate entre a Didática e as Didáticas específicas. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (orgs.). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 59-88.
- LIBÂNEO, José Carlos. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEM, Ângela (et al.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010, p. 82-105.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do Ensino Fundamental: o caso dos cursos de Pedagogia no estado de Goiás. In: **Anais do XV ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte, Editora Autêntica, p. 14-26.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O lugar da Didática nas Pesquisas e Produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Minas Gerais/BR. In: **Anais do XV ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010b, Belo Horizonte, Editora Autentica, v. 1, p. 2-14
- LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Escola e Didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural**. (Mimeo) 2011.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Panorama da Didática: Ensino, Prática e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: Eggert, Edla; Traversini, Clarice; Peres, Eliane; Bonin, Iara. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008, p. 602-625.

PUC. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/facedppg/ppge>>. Acessado em 14 jun. 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández. et al. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill, 2003.

SGUAREZI, Nilza de Oliveira. As abordagens da Didática nos cursos de formação de professores: o caso da universidade Federal de Mato Grosso. In: **Anais do XV ENDIPE**, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte, Editora Autentica, v. 1, p. 2739.

UFRGS. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pos/>>. Acessado em 21 jun. 2011.

UFPR. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.pgge.ufpr.br/inicio.htm>>. Acessado em 28 jun. 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Didática, Formação de professores, Trabalho Docente**. (Org. de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalbenet al.) Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 60-80.

YIN, Robert K. Case study methods. COSMOS Corporation. Robert K. Yin revised draft, 10/1/04. Disponível em: <<http://029c7c0.netsolhost.com/Docs/AERAdraft.pdf>>. Acessado em 08 de mar. 2011.